

AMPUTAÇÕES DIGITAIS TRAUMÁTICAS: UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA, ETIOLOGIA E SATISFAÇÃO DOS PACIENTES TRATADOS COM RETALHOS EM AVANÇO E EM ILHA

Letícia de Freitas Leonel, Vinícius Unser e Luís Guilherme Rosifini Alves Rezende

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

As amputações digitais traumáticas são comuns em nosso meio e podem levar a sequelas e restrição funcional, sobretudo na população economicamente ativa. Dentre os métodos de tratamento descritos, os retalhos em avanço e em ilha apresentam resultados satisfatórios.

Objetivo: definir as características epidemiológicas dessas lesões, bem como avaliar a satisfação dos pacientes tratados com retalhos em avanço e em ilha.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo retrospectivo baseado na revisão dos prontuários dos pacientes com amputações digitais traumáticas tratados em um hospital terciário no período de março de 2019 a fevereiro de 2024. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

RESULTADOS

Dos 177 pacientes com amputações digitais traumáticas, a maioria era do sexo masculino (79,7%), destros (86,6%) e com média de idade de 34,3 anos. Já considerando os 189 dedos feridos, o mais acometido foi o indicador (29,1%), seguido do médio e polegar. Dentre as causas, destacaram-se esmagamento (26,5%) e máquina de corte (23,3%).



Figura 1: retalho de Venkataswami para amputação traumática oblíqua volar do dedo médio. (A) Planejamento pré-operatório. (B) e (C) Intraoperatório

94,5% das lesões foram tratadas com retalhos em avanço, sendo que nos dedos longos optou-se por VY de Atasoy (para amputações oblíquas dorsais ou transversas) e Venkataswami (para amputações oblíquas volares), e, no polegar, por Moberg; os retalhos em ilha foram utilizados apenas para cobertura de falhas palmares maiores. No seguimento pós-operatório, 91% dos pacientes estavam satisfeitos e 86,3% retornaram às suas atividades laborais, o que representa um bom resultado.

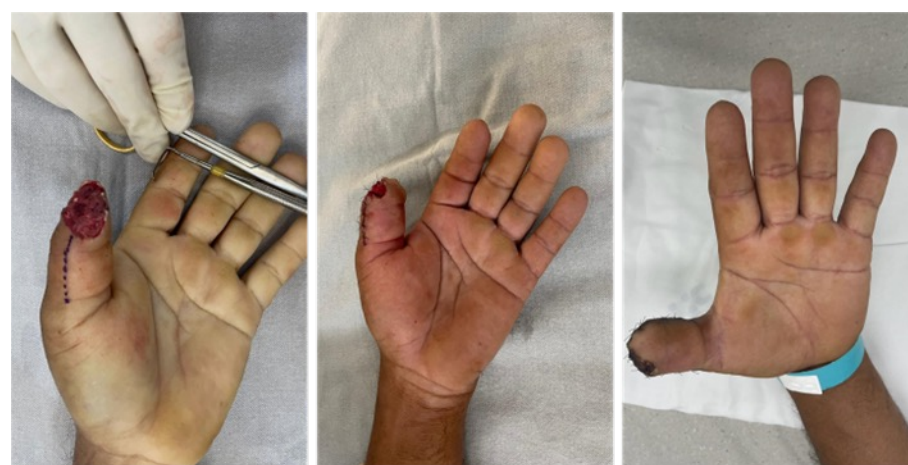


Figura 2: retalho de avanço de Moberg para amputação traumática do polegar. (A) e (B) Imagens do intraoperatório. (C) Aspecto após 2 semanas da cirurgia

DISCUSSÃO

As amputações digitais traumáticas são importantes devido sua elevada prevalência, sobretudo em trabalhadores manuais, o que as torna especialmente debilitantes. Neste estudo, essas lesões foram mais frequentes em homens, com predomínio de acometimento dos dedos longos e por etiologia compatível com acidentes de trabalho. A grande maioria dos casos foi tratada com retalhos em avanço e obteve bom resultado funcional e estético, coincidindo com os demais trabalhos já publicados.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo são similares aos apresentados na literatura mundial e demonstram que os retalhos em avanço e em ilha devem ser considerados no tratamento das amputações digitais traumáticas.

REFERÊNCIAS

1. Kawaiah A, Thakur M, Garg S, Kawasmi SH, Hassan A. Fingertip injuries and amputations: a review of the literature. Cureus. 2020; 12(5): 82-91.
2. Tang JB, Elliot D, Adani R, Saint-Cyr M, Stang F. Repair and reconstruction of thumb and finger tip injuries: a global view. Clin Plast Surg. 2014; 41(3): 325-359.
3. Reid DBC, Shah KN, Eltorai AEM, Got CC, Daniels AH. Epidemiology of finger amputations in the United States from 1997 to 2016. J Hand Surg. 2019; 1(2): 45-51.
4. Renfro KN, Eckhoff MD, Trevizo GAG, Dunn JC. Traumatic finger amputations: epidemiology and mechanism of injury, 2010-2019. Hand (NY). 2022.
5. Gustafsson M, Ahlström G. Problems experienced during the first year of an acute traumatic hand injury - a prospective study. J Clin Nurs. 2004; 13(8): 986-95.
6. Fassler PR. Fingertip injuries: evaluation and treatment. J Am Acad Orthop Surg. 1996; 4(1): 84-92.